

COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES ESTRANGEIROS

Suzana Ferreira Paulino¹; Luiz Henrique Ferreira Lima²; Josiane Ferreira Freire³

Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE suzanafpenglish@yahoo.com.br

Faculdade Integrada de Pernambuco – Fapice Henrique_pmb@hotmail.com

Faculdade Integrada de Pernambuco – Fapice joseaneferreirafreire@hotmail.com

Resumo

Com a globalização, o desenvolvimento das comunicações, da internet e dos recursos de mídia, a língua inglesa se tornou importante nos âmbitos social, cultural, econômico, político e profissional do mundo inteiro, configurando-se em um ponto de referência para o acesso e divulgação de conhecimentos entre os profissionais e acadêmicos em eventos científicos nacionais e internacionais. Sendo o inglês considerado a língua franca, é notória sua importância para o profissional de Saúde se comunicar competidamente com pacientes de outros países, operacionalizar corretamente equipamentos estrangeiros, evitando equívocos e interpretações inadequadas que podem gerar danos à saúde dos pacientes em atendimento. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil linguístico-cultural dos discentes de Odontologia de uma faculdade privada de Recife – Pernambuco quanto ao conhecimento da língua inglesa. Realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se o instrumento questionário. Os resultados sugerem alternativas educacionais para uma formação mais completa em termos linguístico-comunicativos. Propõe-se que haja a articulação de conhecimentos linguístico-culturais e humanistas entre a academia e a comunidade de saúde, através da oferta de cursos/disciplinas de idiomas nas instituições de ensino superior, com vistas a promover saberes, cultura, habilidades e competências que levem a uma visão ampla do conhecimento linguístico-cultural. Visa-se, ainda, à promoção da humanização através da comunicação com o paciente na língua inglesa e do conhecimento da sua cultura para o atendimento.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Comunicação. Humanização.

1 Introdução

Com a globalização, o desenvolvimento das comunicações, da internet e dos recursos de mídia, a língua inglesa se tornou importante nos âmbitos social, cultural, econômico, político e profissional do mundo inteiro (CRYSTAL, 2007). Essa língua constitui-se no principal parâmetro de comunicação internacional em todos os âmbitos como nas diversas áreas de estudos acadêmicos. As evoluções teóricas, metodológicas e práticas são registradas e/ou traduzidos para o inglês, visando a dar um maior acesso, à comunidade acadêmica, aos saberes e materiais produzidos. O inglês tornou-se, portanto, um ponto de referência para o

¹ Doutora em Letras/Linguística UFPE/University of Birmingham. Professora Adjunta Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Titular 1 na FAPIPE; membro do Núcleo de Pós-graduação Interdisciplinar da FAPIPE – NUFA.

² Orientando de projeto de iniciação científica, discente de Odontologia da Fapice/Unit Pernambuco.

³ Orientanda de projeto de iniciação científica, discente de Odontologia da Fapice/Unit Pernambuco.

acesso e divulgação de estudos e conhecimentos entre os profissionais da área em eventos científicos nacionais e internacionais (TARDY, 2004). Esse é um dos principais aspectos que demonstram a importância do inglês para os profissionais atuantes na área de Odontologia. Outro aspecto é o crescente número de empresas e indústrias internacionais se instalando em Pernambuco, bem como o turismo, que trazem consigo estrangeiros que podem buscar atendimento hospitalar, aumentando a necessidade de uma formação e comunicação qualificadas e humanizadas dos profissionais por tratarem diretamente com a saúde humana.

Considerando-se a relevância de se ter conhecimento comunicativo em língua inglesa, profissionais de saúde devem adquiri-lo, possibilitando a interação e o acolhimento humanizado de pacientes estrangeiros em situação de atendimento ambulatorial e hospitalar. Quando envolvido no processo saúde-doença, o paciente fica sensível e vulnerável. Sendo o inglês considerado a língua franca, é notória sua importância para o profissional de Saúde se comunicar competently com pacientes estrangeiros, evitando equívocos e interpretações inadequadas que podem gerar danos à saúde dos pacientes em atendimento, bem como a correta operacionalização de equipamentos estrangeiros.

Para tanto, o Cirurgião-Dentista deve ter conhecimentos linguístico-culturais acerca do inglês para sua atuação acadêmico-profissional. Os cursos de formação superior, no Brasil, precisam fortalecer a proposta de preparação integral dos discentes, oferecendo oportunidades de aprendizagem do referido idioma, com vistas a dar uma base sólida e abrangente de conhecimentos para atuar em novos paradigmas socioculturais e acadêmico-profissionais.

Deste modo, o objetivo geral da pesquisa foi identificar o perfil linguístico-cultural dos discentes de Odontologia de uma faculdade privada de Recife - Pernambuco. Por sua vez, os objetivos específicos são: verificar a necessidade da língua inglesa no cotidiano acadêmico-profissional dos discentes de Odontologia e as ocorrências de situações nas quais cirurgiões-dentistas e estudantes precisarão utilizar a língua inglesa em assistência a pacientes; sondar o nível de comunicação em inglês dos discentes de Odontologia; expor a importância de uma segunda língua na formação acadêmica dos discentes de Odontologia.

2 A língua inglesa como língua franca

As tradições e a cultura de um povo revelam a sua forma de pensar, além de esclarecer muitos aspectos sobre sua visão do mundo. As semelhanças e diferenças entre as várias culturas, o entendimento de que os fatos sempre ocorrem dentro de um contexto determinado, a aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes,

entre outros fatores, permitem estabelecer vários tipos de relações entre as Línguas Estrangeiras e as áreas de atuação profissional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) figuram na grande área – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias –, na qual assumem a indiscutível função de veículos fundamentais na comunicação entre os homens e parte do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas que, conseqüentemente, propiciarão interação e integração no mundo globalizado. A língua inglesa é hoje utilizada como principal meio de comunicação entre falantes de outras línguas.

Muitos pesquisadores têm adotado a sigla ELF (English as a Língua Franca), que em português significa “inglês como língua franca”. Eles afirmam que hoje os interlocutores não são somente os nativos, mas sim, falantes de diferentes línguas maternas. Estes pesquisadores defendem que a interação em inglês demonstra o surgimento de um novo fenômeno sociolinguístico (WIDDOWSON, 2012, p. 6). Com a globalização e o avanço da tecnologia, vem a crescente necessidade de o indivíduo se especializar, aprimorar a linguagem e a sua forma de comunicação para que haja uma comunicação direta, clara e efetiva entre atores de diversas áreas profissionais. O English for Specific Purpose (ESP) ou inglês para fins específicos ou, ainda, como é conhecido no Brasil “inglês instrumental” tem sido uma opção para profissionais e acadêmicos da área de saúde que buscam aperfeiçoamento.

Segundo Flory e Souza (2009), vivenciamos um forte período de internacionalização, impulsionada pela globalização crescente influenciando as indústrias, o comércio, entre outros, provocado por uma revolução nas comunicações eletrônicas, possibilitando a comunicação com qualquer parte do mundo de forma fácil, rápida e acessível, por migrações voluntárias de pessoas de um país para outro e, ao mesmo tempo, por um movimento de revitalização de línguas minoritárias.

De acordo com dados cruzados da Polícia Federal com a INFRAERO, em 2017, Pernambuco registrou a entrada de 367 mil passageiros estrangeiros no Aeroporto Internacional do Recife, o que representou um aumento de 50% quando comparados com os anos de 2014 e 2016. Grande parte deles se instalou no estado devido ao crescimento econômico provocado pelos polos industriais de Suape e de Goiana, nova cidade membro da Região Metropolitana de Recife, o polo de saúde de Recife. Esse fato gerou uma demanda de pacientes estrangeiros em atendimento nas unidades hospitalares e, especificamente, odontológicas da cidade. Este grande e crescente número de estrangeiros pode ser um desafio para os profissionais de saúde e, especificamente, para os cirurgiões-dentistas, visto que é

preciso compreender a queixa do paciente para melhor atendê-lo, o que aumenta a preocupação de como esta demanda está sendo atendida e se os profissionais se consideram aptos a recebê-la, compreendê-la e atendê-la com qualidade.

Uma extensão dessa área tem sido o investimento de algumas instituições de ensino superior em internacionalização com o desenvolvimento de programas de mobilidade acadêmica nas universidades, auxílio financeiro e consultorias voltadas para apoiar acadêmicos não nativos em seus esforços para publicar em revistas internacionais, de língua inglesa (HAMP-LYONS, 2009). A pesquisa sobre gêneros de publicações é uma linha consistente de pesquisa de EAP. Assim, também podemos ver que a expansão do “Inglês para publicação acadêmica” como língua franca tem benefícios para a comunicação acadêmica internacional (TARDY, 2004). “It is difficult to imagine EAP without some notion of community. It is central to our understanding of the ways individuals acquire and deploy the specialized discourse competencies that allow them to legitimate their professional identities” (HYLAND and HAMP-LYONS, 2002, p. 6).⁴ A citação reforça a necessidade e importância da criação de uma identidade científico-acadêmica e legitimação das produções de pesquisadores não nativos de língua inglesa como ponto central para compreender a aquisição e apropriação do discurso acadêmico especializado em suas áreas de atuação.

O surgimento de novas mídias e meios de comunicação trouxe mudança cultural em todo o mundo, através de e-mail, telefonia móvel, mensagens de texto, Skype e assim por diante. Logo, novos gêneros emergem como resultado desses desenvolvimentos tecnológicos. Como consequência, professores e estudantes precisam entender interações complexas entre características verbais e não verbais de textos acadêmicos (KRESS, 1998). Considerando os contextos sociais nos quais o texto é criado, as mudanças provocadas pelas novas tecnologias faz com que os alunos aprendem a partir das necessidades do inglês, uma vez que as razões pelas quais os jovens aprendem inglês agora são diferentes, o mundo é diferente e o processo de ensino e pesquisa devem acompanhar essas mudanças.

Ao mesmo tempo, enquanto docentes, faz-se necessário que entendamos melhor o que nossos alunos enfrentam e precisam para se alfabetizar academicamente, utilizando a língua inglesa. O termo “letramentos acadêmicos” refere-se a um conjunto complexo de habilidades, não apenas relacionadas à leitura e escrita, que são os fundamentos essenciais do sucesso na vida acadêmica (BRICE HEATH, 1983). Como parte da globalização, o crescimento gradual

⁴ É difícil imaginar EAP sem alguma noção de comunidade. É central para a nossa compreensão as formas pelas quais os indivíduos adquirem e implantam as competências discursivas especializadas que lhes permitem legitimar suas identidades profissionais (HYLAND e HAMP-LYONS, 2002, p. 6) (Tradução livre).

da língua inglesa como instrumento disseminador do conhecimento científico deriva do English for Academic Purpose, quando muitas disciplinas mudaram a divulgação de suas publicações da língua materna para a língua inglesa (SWALES, 1997; CRYSTAL, 1997; SALAGER-MEYER, 2008). Sendo assim, saber se comunicar acadêmico e profissionalmente em inglês nos leva a refletir sobre os impactos ideológicos dos discursos de especialistas, em termos de equidade (ou não) do acesso de membros não nativos e iniciantes de comunidades acadêmicas a gêneros de prestígio como publicação em revistas internacionais e leitura desses periódicos (HYLAND, 2000).

3 Língua inglesa na formação dos profissionais de Odontologia

No contexto latino-americano, especialmente no Brasil, o potencial de crescimento da Odontologia requer a adaptação do perfil profissional às novas necessidades e demandas da sociedade, aproximando a realidade acadêmica e profissional. A heterogeneidade no ensino de Odontologia na América Latina, também reflete a necessidade de unificar critérios, especialmente aqueles relacionados com a pesquisa e o uso de evidências científicas.

A aprendizagem de línguas no campo da saúde está ligada à abordagem integral do ser como propõe a UNESCO (2011) ao desenvolver os quatro pilares da Educação, incluindo aspectos socioculturais, que se baseiam no conhecimento de outras línguas como o fundamento do processo de comunicação, com o contexto cultural da pessoa que identifica o seu conjunto de valores e crenças. De acordo com Robinson (1991), o que é considerado mais importante é planejar um curso de inglês, considerando as necessidades reais pessoais e dos grupos de aprendizes nos contextos social, acadêmico e profissional. O centro passa a ser as necessidades dos estudantes para se comunicar, utilizando a língua inglesa.

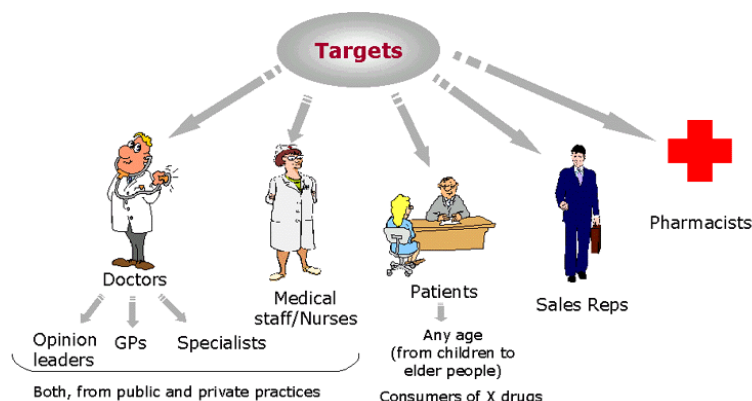
EAP is an eclectic and pragmatic discipline: a wide range of linguistic, applied linguistic and educational topics can be considered from the perspective of English for academic purposes, or drawn in methodologically to inform EAP. These include classroom language, teaching methodology, teacher education, assessment of language, needs analysis, materials development and evaluation, discourse analysis, acquisition studies in EAP contexts, research writing and speaking at all academic levels, the sociopolitics of English in academic uses and language planning—and this list is sure to be incomplete (HAMP-LYONS, 2009, p. 89).⁵

⁵ A EAP é uma disciplina eclética e pragmática: uma ampla gama de tópicos linguísticos, linguísticos e educacionais aplicados pode ser considerada na perspectiva do inglês para fins acadêmicos, ou desenhada metodologicamente para informar a EAP. Estes incluem linguagem de sala de aula, metodologia de ensino, formação de professores, avaliação de linguagem, análise de necessidades, desenvolvimento de materiais e avaliação, análise de discurso, aquisição de estudos em contextos EAP, escrita e fala de pesquisa em todos os níveis acadêmicos, a sociopolítica do inglês em usos acadêmicos e linguagem planejamento - e esta lista certamente será incompleta (HAMP-LYONS, 2009, p. 89).

Nesse sentido, é fundamental estabelecer mecanismos de ensino-aprendizagem da língua inglesa para melhorar o desenvolvimento no curso de Odontologia e, principalmente, durante o atendimento aos pacientes. Estratégias curriculares de ensino de Odontologia devem incluir a aplicação clínica de cuidados e que aprofundem a abordagem no campo científico e de pesquisa, bem como o atendimento humanizado com referência ao perfil de competências comunicativas com o objetivo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, um profissional que apresente domínio de outra língua, especialmente da língua inglesa, pode se sobressair em relação àqueles que não conseguem se comunicar em outro idioma, demonstrando competência comunicativa necessária para atender pacientes estrangeiros e resolver o seu problema de saúde, seja clínica ou cirurgicamente.

Figura 1: Esquema de importância da Língua Inglesa para os profissionais de Saúde.



Fonte: Disponível em: <<https://biomedicalenglish.files.wordpress.com/2010/11/ingles-medico.gif>>.

Nos campos científicos e acadêmicos, o Inglês é a língua comum e a implementação de Inglês é essencial para a análise dos resultados mais relevantes da pesquisa, e, portanto, a incorporação de evidências científicas em prática. Os profissionais de Saúde, especificamente os Cirurgiões-Dentistas devem possuir habilidades relacionadas à concepção, desenvolvimento e avaliação de programas e projetos de investigação. Dentre as maiores dificuldades para o pleno desenvolvimento da pesquisa e atendimento de qualidade a pacientes estrangeiros em Odontologia estão as limitações no uso do idioma Inglês, essenciais para pesquisar bancos de dados internacionais e para a divulgação internacional da investigação, uma vez que as revistas científicas de maior impacto são publicadas em língua inglesa. A crescente diversidade cultural em nossa sociedade requer que os serviços de saúde e seus profissionais tenham a capacidade de responder a uma população muito diversificada, com as barreiras linguísticas importantes, o que torna difícil e até impossível para uma boa comunicação entre usuários e profissionais.

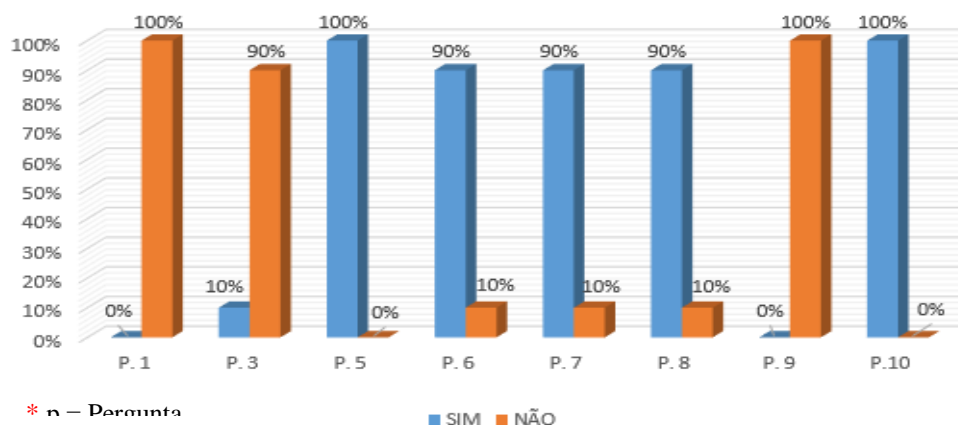
4 Metodologia

A pesquisa é de caráter bibliográfico, exploratório, de campo e de natureza quali-quantitativa. A amostra foi composta por 50 discentes, do oitavo ao décimo períodos, de um curso superior de Odontologia de uma faculdade privada de Recife. A escolha da amostra se deu pelo fato de os estudantes já estarem nos anos finais do curso, e/ou fazendo estágios e disciplinas práticas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo questões que indagavam sobre o conhecimento de inglês do respondente, seu nível no idioma, se falava outro idioma, qual a importância do idioma na graduação, se sentiu dificuldade em estudar com textos em língua inglesa, se já atendeu pacientes estrangeiros e se está apto a atender um paciente estrangeiro em língua inglesa em situação de urgência/emergência. Os dados foram analisados, discutidos e apresentados em gráficos.

5 Análise dos dados e Discussão dos resultados

Com vistas a identificar o perfil linguístico-cultural dos discentes do cursos de Odontologia de uma faculdade privada, analisamos os dados e apresentamos os mesmos em forma de gráficos, associando aos fundamentos teóricos da pesquisa. Após a análise das questões **1, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10** do questionário, que perguntavam sobre o conhecimento do respondente e seu nível no idioma inglês, outros idiomas, a importância do idioma na graduação e no exercício da profissão; se sentiu dificuldade em estudar com textos em língua inglesa, se já atendeu pacientes estrangeiros e se está apto a atender um paciente estrangeiro em língua inglesa em situação de urgência/emergência, obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 1: Conhecimento, nível e importância da língua inglesa para o Odontólogo.

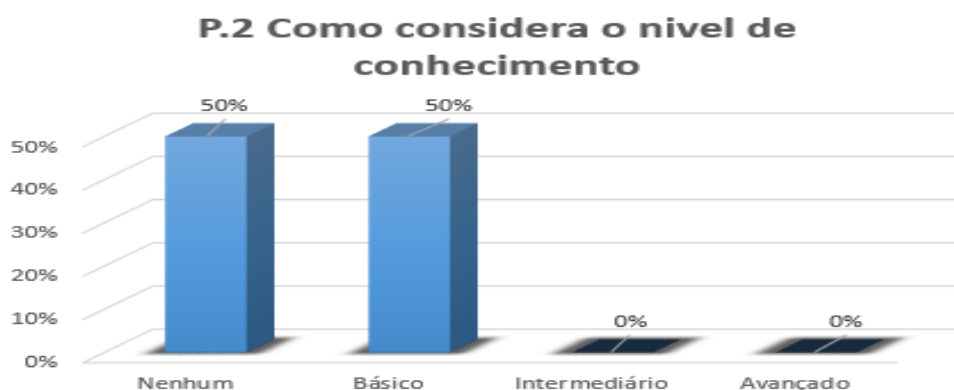


Fonte: Autores da Pesquisa (2018)

Na **pergunta número 1**, quando perguntado se falavam inglês, o resultado indicou, conforme P. 1 no gráfico, que todos os discentes participantes não falavam inglês. Esse resultado revela a problemática existente no conhecimento de língua inglesa por estudantes de cursos superiores, especificamente no curso de Odontologia. Ainda, expressa a real necessidade de investimentos em disciplinas e/ou cursos para o ensino-aprendizagem de inglês, com vistas à formação do profissional de saúde integrado ao mundo globalizado.

Referente à pergunta 2, quando perguntados acerca do nível de conhecimento dos respondentes sobre a língua inglesa, obtivemos resultados expressos no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Nível de conhecimento em Língua Inglesa.



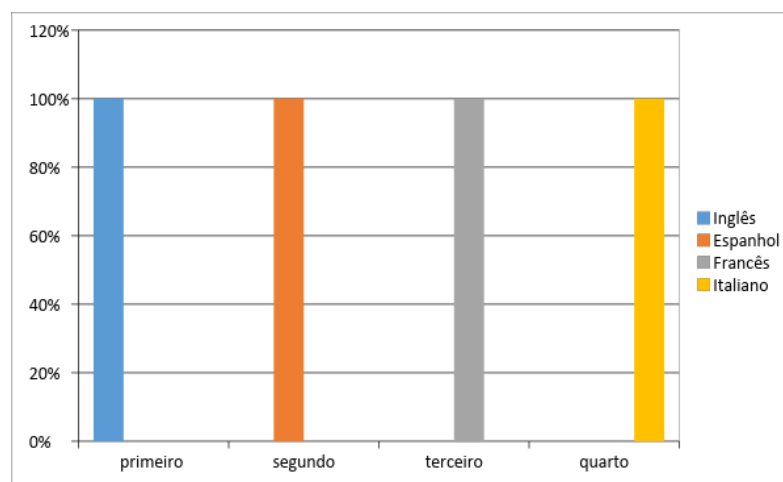
Fonte: Autores da pesquisa (2018)

Na **pergunta número 2**, os discentes participantes foram questionados sobre como consideravam o seu conhecimento da língua e cultura inglesas, e como resultado exibido no gráfico, 50% afirmaram não ter nenhum conhecimento, 50% relataram ter conhecimento básico, nenhum participante relatou ter conhecimento intermediário e avançado, totalizando 0%. Como na questão número 1, todos disseram que não tinham conhecimento da língua inglesa, então, os resultados da questão número 2 podem estar relacionados a questões culturais adquiridas através da música e do cinema, por exemplo.

Quanto à pergunta número 3, o gráfico aponta que apenas 10% dos discentes falam outro idioma, sendo o espanhol o único relatado. O resultado indica que a língua espanhola é mais privilegiada no sentido quantitativo em termos de relato de conhecimento da mesma. Contudo, 10% ainda é um número muito baixo em uma amostra de 50 estudantes de um curso de ensino superior, além de a língua espanhola não ser considerada a língua franca.

O gráfico, abaixo, referente à **questão número 4** aponta a importância dada a cada idioma, para tanto, os discentes foram orientados a graduar de 1 a 4, sendo 1 mais importante e 4 o menos importante, neste quesito o inglês foi apontado pelos entrevistados como o mais importante seguido do espanhol, francês e italiano, respectivamente.

Gráfico 3: Grau de importância do conhecimento de idiomas para exercer a profissão do primeiro ao quarto.



Fonte: Autores da pesquisa (2018)

O gráfico, acima, revela os resultados para a **pergunta número 4**, acerca do grau de importância de saber idiomas para exercer a sua profissão. Os 50 respondentes marcaram, exatamente, as mesmas respostas. Todos os pesquisados indicaram que a língua inglesa é a primeira em termos de importância, a espanhola é a segunda, a francesa é a terceira e a italiana é a quarta. Inicialmente, atribui-se tal resultado à relevância subjetiva para cada respondente. Contudo, cogitou-se a possibilidade de os respondentes terem, apenas, seguido a ordem das opções proposta na questão.

Na questão número 5, o gráfico aponta que 100% dos discentes consideram importante o ensino da língua inglesa na graduação. Esse reconhecimento se coaduna com Kress (1998) ao afirmar que estudantes precisam estar aptos a interagir e compreender as complexidades de textos acadêmicos.

Já na pergunta número 6, o gráfico aponta que 90% dos discentes são a favor da inclusão da língua inglesa na grade curricular do curso de graduação em Odontologia e apenas 10% não acham necessária essa inclusão. Ou seja, 90% dos respondentes têm consciência da importância do ensino da língua inglesa na graduação do curso de Odontologia e consideram relevante que a disciplina de língua inglesa faça parte da grade curricular. O resultado demonstra a compreensão, pela maioria dos respondentes, da importância dos letramentos acadêmicos, ou seja, um grupo complexo de habilidades fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos na vida acadêmica (BRICE HEATH, 1983). Os 10% que consideram não ser necessária a referida inclusão podem indicar que essa formação pode ser realizada em um ambiente extra-faculdade, ou seja, em cursos privados de idiomas.

A **questão número 7** revelou que 90% dos discentes já sentiram algum tipo de dificuldade nos estudos quando se deparavam com materiais na língua inglesa e apenas 10% responderam que não sentiram dificuldades, como pode ser verificado no gráfico. Dessa forma, é importante identificar as necessidades nos estudantes (HAMP-LYONS, 2009) para que se possam desenvolver ações para o ensino de inglês, com vistas a melhorar a qualidade de aprendizagem acadêmica (HYLAND, 2000).

Por sua vez, na pergunta 8, o gráfico aponta que 90% dos participantes acreditam que o domínio de outro idioma aumenta as oportunidades de emprego em sua área profissional e apenas 10% dos participantes acreditam que não é necessário dominar outro idioma para obter maiores oportunidades de emprego.

Na pergunta número 9, o gráfico aponta que 100% dos discentes participantes da pesquisa nunca atenderam pacientes estrangeiros. Consideramos que o fato de nenhum respondente ter atendido pacientes, em situação de estágio ou prática, influenciou no resultado da pesquisa, pois acreditamos que se os respondentes tivessem essa experiência, o resultado seria completamente diferente. Contudo, a resposta da pergunta 10 reflete essa conclusão.

Por fim, **na pergunta número 10**, o gráfico aponta que 100% dos discentes participantes da pesquisa revelam não se considerarem aptos a atender seus pacientes em outro idioma. A totalidade dos respondentes, ou seja, 50 estudantes de Odontologia, afirmaram não estar aptos para atender pacientes estrangeiros em língua inglesa, reforçando a conclusão da questão nove, caso houvesse a necessidade de atender pacientes estrangeiros, em inglês, eles não conseguiriam realizar a atividade, uma vez que não conseguiriam se comunicar e, portanto, não compreenderiam as queixas e as necessidades dos pacientes. Nesse contexto, com vistas a humanizar e ampliar o acesso ao atendimento e tratamento de saúde bucal, os cirurgiões-dentistas devem estar preparados para lidar com os desafios comunicativos para atender essa nova demanda de pacientes em outro idioma.

Portanto, desenvolver competências comunicativas e culturais em língua inglesa é essencial e relevante para a formação holística do profissional de Odontologia. Dessa forma, entender como os estudantes aprendem e o que precisam aprender deve fazer parte do planejamento curricular do curso de Odontologia para que a formação seja integral, humanizada e que sua identidade profissional seja legitimada pela sociedade (HYLAND and HAMP-LYONS, 2002). Esses resultados poderão auxiliar na compreensão das dificuldades de desempenho profissional no que se refere ao uso da língua inglesa ao atendimento ambulatorial e hospitalar a pacientes estrangeiros. Ainda, através deles pretende-se conscientizar os discentes da importância da língua inglesa no seu futuro profissional.

6 Considerações finais

Esta pesquisa pretendeu responder à complexidade atual dos serviços de atendimento em saúde que exigem cada vez mais odontólogos que tenham experiência na gestão de informações complexas, no uso de novas tecnologias, comunicação adequada com o público para avaliação dos cuidados e intervenções, e promoção de uma prática baseada em humanização e evidências científicas. Considerando-se os atuais panoramas social, político e econômico, nacional e internacional, há uma preocupação com muitos discentes não qualificados para a atuação profissional, o que estaria apontando para uma discussão acerca dos resultados do ensino da graduação. Essa questão, aliada a uma série de reformas e mudanças que ocorreram na educação nos últimos anos, proporciona uma reflexão sobre o que a universidade tem oferecido aos alunos. Alguns profissionais, que não tiveram essa oportunidade, percebem esta deficiência e buscam uma formação complementar.

Assim, é nesse contexto que se inserem os cursos de idiomas na universidade como alternativas educacionais para uma formação mais completa em termos linguístico-comunicativos. Esta pesquisa propõe que haja a articulação de conhecimentos linguístico-culturais e humanistas entre a academia e a comunidade de saúde. Dessa forma, promovem-se saberes, cultura, habilidades e competências que levam a uma visão ampla do conhecimento. Visa-se, ainda, à promoção da humanização através da comunicação com o paciente na língua franca e do conhecimento da sua cultura para impactar a comunidade de Odontologia com o conhecimento desenvolvido e promovido pela academia de forma integrada, sensibilizando-a para o conhecimento da língua inglesa e sua cultura.

Por fim, a presente investigação poderá despertar o interesse dos discentes a aprimorar seu nível de conhecimento em língua inglesa, a partir da constatação dessa lacuna que existe entre o profissional e o paciente estrangeiro, diminuindo ruídos comunicativos e erros no atendimento de saúde bucal. Ainda, poderá contribuir para o desenvolvimento de métodos de formação para a sensibilização, acolhimento e para a melhoria do atendimento a pacientes estrangeiros disciplinas eletivas em língua inglesa. A mobilidade acadêmica em universidades estrangeiras pode ser uma estratégia significativa para solucionar a problemática apresentada.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2000.
- BRICE HEATH, S. **Ways with words: Language, life and work in communities and classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press. 1983.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Camb Univ Press. 1997.

- DE SENA, R.R.; COELHO, S. Educación en enfermería en América Latina: necesidades, tendencias y desafíos. **Invest Educ Enferm.** 2004;22(2):120-7. ESPANHA Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (ES). **Marco Común Europeo de referencia para las lenguas.** Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte; 2002.
- FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, v. XIX: 23 - 40, São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2009.
- FRANK, R.A. Medical communication: non-native English speaking patients and native English speaking professionals. **English Specific Purposes** 2000;19:31-62.
- HAMP-LYONS, L. Equity, access and ... plagiarism? **TESOL Quarterly**, 2009. 43(4), 690–693.
- HARRISON, L.; HERNÁNDEZ, A.R.; CIANELLI, R.; RIVERA, M.S. Competencias en Investigación para diferentes niveles de formación de enfermeras: una perspectiva latinoamericana. **Cienc Enferm.** 2005;11(1):59-71.
- HYLAND, K. **Disciplinary discourses: Social interactions in academic writing.** London: Longman. 2000.
- _____. & Hamp-Lyons, L. EAP: Issues and directions. **Journal of English for Academic Purposes**, 2002, 1–12.
- INGLÊS no grau de enfermagem: um assunto pendente **Rev. Latino-Am. Enfermagem** mar.-abr. 2013.
- KRESS, G. Visual and verbal modes of representation in electronically mediated communication: The potentials of new forms of text. 1998. In I. J. Lave & E.
- LOUREIRO, A. P. V. **Aprender inglês como segunda língua – A importância do Domínio de outras línguas num mundo globalizado.**2000.
- NARVÁEZ, E. La Educación Superior en América Latina ante los desafíos de la globalización. **Rev Venezolana Educ Educere.** 2005.
- PALOMINIO MORAL, P. A.; et al. El Espacio Europeo de Educación Superior y las competencias enfermeras. **Index Enferm.** 2005; 14(48-49):50-3.
- PLAZA DEL PINO, F.J.; SORIANO AYALA, E. Formación de los profesionales de Enfermería: cuidar en la sociedad multicultural del s. XXI. **Index de Enferm.** 2009;18:190-4.
- ROBINSON, P. C. **English for Specific Purposes - Today: a practitioner's guide.** U.K., Prentice Hall, 1991.
- SALAGER-MEYER, F. Scientific publishing in peripheral (a.k.a. developing) countries: Challenges for the future. **Journal of English for Academic Purposes**, 2008. 7(2), 121–132.
- SWALES, J. **Genre Analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press. 1990.
- _____. English as Tyrannosaurus rex. **World Englishes**, 16, 373–382. 1997.
- TARDY, C. The role of English in scientific communication: Lingua franca or Tyrannosaurus rex? **Journal of English for Academic Purposes**, 3(3), 2004. 247–269.
- UNESCO. **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el Siglo XXI: Visión y acción.** UNESCO; 1998-2009. [acesso 18 out 2011] Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345s.pdf>.
- WIDDOWSON, H. G. ELF and the inconvenience of established concepts. **Journal of English as a Lingua Franca**, v. 1, n.1, p. 5-26, 2012.